

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

FERNANDA FERRAZ

**UMA PROPOSTA COLABORATIVA DA TERAPIA
OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
MANUAL INCLUIR**

BAURU
2017

FERNANDA FERRAZ

**UMA PROPOSTA COLABORATIVA DA TERAPIA
OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
MANUAL INCLUIR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional, sob orientação da Prof.^a Dra. Lyana Carvalho e Sousa.

BAURU
2017

Ferraz, Fernanda

F381p

Uma proposta colaborativa da terapia ocupacional na educação especial: manual incluir / Fernanda Ferraz. -- 2017.

42f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Lyana Carvalho e Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru – SP.

1. Terapia Ocupacional. 2. Educação Inclusiva. 3. Capacitação Educacional. 4. Consultoria Colaborativa. I. Sousa, Lyana Carvalho e. II. Título.

FERNANDA FERRAZ

**UMA PROPOSTA COLABORATIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA
EDUCAÇÃO ESPECIAL: MANUAL INCLUIR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional, sob orientação da Prof.^a Dra. Lyana Carvalho e Sousa.

Bauru, 28 de novembro de 2017.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Lyana Carvalho e Sousa
Universidade do Sagrado Coração

Prof.^a Dra. Juliana Vechetti Mantovani Cavalante
Universidade do Sagrado Coração

Prof.^a Ma. Vivian Maria Sandri
Universidade do Sagrado Coração

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida que sempre me regem, me guardam, me governam, me iluminam e me guiam nas escolhas e caminhos da vida. Obrigada por me ouvir, confortar e me dar forças para chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, José Inácio Ferraz e Sileide Aparecida de Oliveira Ferraz, que sempre me incentivaram a estudar acreditando no meu potencial e que cada um a sua maneira me tornaram o que sou hoje. Obrigada pelo eterno amor e pela dedicação na nossa família, essa é mais uma conquista minha para e por vocês. Eternamente grata por tudo, amo vocês!

Agradeço a minha família, que estiveram presentes nessa etapa da minha vida sempre com muito amor e incentivo. Amo muito vocês!

Agradeço em muitíssimo especial as minhas amigas da faculdade, Amanda, Josi e Letícia que caminhamos praticamente grudadas nessa etapa tão difícil, mas que na companhia de vocês tudo ficou bem mais leve e falante. Um rodizio de pizza ao nosso eterno Quarteto Fantástico!!!

Agradeço a minha orientadora Lyana Carvalho e Sousa pela excelente orientação, sempre com incentivo e conhecimento que muito admiro, parabéns pelo seu sucesso e obrigada por me aceitar! E obrigada a cada professora do curso de Terapia Ocupacional.

Agradeço a equipe do CAPSad em especial a minha supervisora Janice, por toda ajuda, conhecimentos, ideias e paciência na elaboração deste estudo. Obrigada pela rica experiência!

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma deixaram uma lembrança no meu coração sobre essa fase da faculdade, obrigada por torcerem pelo meu sucesso sempre com dicas e incentivo. Muito obrigada!

RESUMO

A educação especial realiza o atendimento educacional voltado aos alunos com necessidades educacionais especiais que são inseridos em instituições educacionais e propõe que com profissionais capacitados, sejam desenvolvidos recursos pedagógicos e didáticos a fim de auxiliar no aprendizado escolar, assim como favorecer a participação social do indivíduo na comunidade educacional caracterizando a educação inclusiva. Com o objetivo de informar professores da rede de ensino sobre estratégias colaborativas no contexto da educação inclusiva na ótica da terapia ocupacional, esta pesquisa propôs o desenvolvimento e avaliação de um manual de orientações terapêuticas ocupacionais, voltadas ao âmbito da escola inclusiva. Para tal foi elaborado um manual em formato PDF (PortableDocumentFormat) que contemplou informações descritivas e imagens para instrução de educadores quanto à utilização de recursos e estratégias que podem ser adotadas para favorecimento da educação do aluno com deficiência. Após a produção do manual, ele foi encaminhado a professores do município de Bauru e terapeutas ocupacionais para avaliação. Para tal, utilizou-se questionário e foi aplicado o Método Delphi para obtenção do consenso entre os participantes da pesquisa. Como resultados, foi realizado um ciclo avaliativo observando o total de cada questionário e de cada questão com obtenção de nível de consenso acima de 80% na escala Likert e sugestões para adequações de alguns aspectos como composição visual e acrescentar outros tipos de recursos. Concluiu-se que os manuais de orientação são recursos que devem ser elaborados com maior frequência, utilizados no cotidiano escolar, a fim de melhorar a qualidade a ser transmitida por estes, principalmente com novos recursos e informações incentivando os educadores na busca de inovações.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação Inclusiva. Capacitação educacional. Consultoria colaborativa.

ABSTRACT

Special education performs educational services aimed at students with special educational needs that are inserted in educational institutions and proposes that, with trained professionals, pedagogical and didactic resources might be developed in order to aid in the school learning, as well as to support the social participation of the individual in the educational community characterizing inclusive education. With the objective of informing teachers from the educational network about collaborative strategies in the context of inclusive education from the point of view of occupational therapy, this research proposed the development and evaluation of a manual of occupational therapeutic guidelines, aimed at the scope of the inclusive school. For this purpose a handbook was prepared in PDF format (PortableDocumentFormat) which included descriptive information and images for educators' instruction regarding the use of resources and strategies that can be adopted to support the education of students with disabilities. After producing the manual, it was sent to teachers in the city of Bauru and occupational therapists for its evaluation. For this, a questionnaire was used and the Delphi Method was applied to obtain consensus among the participants of the research. As results, an evaluation cycle was made, observing the total of each questionnaire and each question with obtaining of a consensus level above 80% on the Likert scale and suggestions for adapting some aspects such as visual composition and adding other types of resources. It was concluded that manuals of orientation are resources that must be elaborated more frequently, used in the daily school life, in order to improve the quality to be transmitted by this, mainly with new resources and information encouraging the educators in the search of innovations.

Keywords: Occupational Therapy. Inclusive education. Educational training. Collaborative consulting.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	9
2.2 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES.....	10
2.3 CONSULTORIA COLABORATIVA E TERAPIA OCUPACIONAL.....	11
3 OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4 MATERIAL E MÉTODO	14
4.1 TIPO DE PESQUISA	14
4.2 PROCEDIMENTOS	14
4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	15
4.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	15
5 RESULTADOS	16
6 DISCUSSÃO	20
7 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração	26
ANEXO B – Carta aos Participantes	27
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	28
ANEXO D – Questionário	30
ANEXO E – Manual Incluir	31

1 INTRODUÇÃO

A educação especial é uma modalidade da educação escolar que realiza o atendimento educacional voltado aos alunos com deficiências que são inseridos em instituições educacionais e propõe que com profissionais capacitados, sejam desenvolvidos recursos pedagógicos e didáticos a fim de auxiliar no aprendizado escolar, assim como favorecer a participação social do indivíduo na comunidade educacional caracterizando a educação inclusiva.

A educação inclusiva tem vivido muitas transformações como nas legislações e nas capacitações de profissionais para realizar o atendimento da demanda. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9394/96) no artigo 208 apresenta o dever do Estado de uma educação regular para alunos com deficiência. Entretanto, as instituições escolares que são apresentadas como partes da educação inclusiva muitas vezes não condizem na estrutura, organização, recursos e na capacitação dos educadores para fornecer o método de estudo especializado para tal aprendizado.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994), a instituição acadêmica necessita estimular a realização de pesquisas, aprimoramento de professores, treinamento da equipe, recursos e adaptações no ambiente escolar. Esses aspectos devem ser trabalhados em conjunto para obtenção de melhor resultado perante o aprendizado necessário na educação inclusiva.

Com isso, são envolvidos profissionais de diversas áreas de atuação. Esse processo é chamado de consultoria colaborativa que realiza contato com os educadores e familiares do aluno, observam diferentes meios de recursos, executa intervenções em parceria com a equipe escolar e principalmente compartilha os conhecimentos adquiridos sobre a educação inclusiva (BELLO; MACHADO; ALMEIDA. 2012).

Neste processo, um profissional que pode exercer o papel de consultor colaborativo é o terapeuta ocupacional que é um profissional da área da saúde e visa uma melhor qualidade de vida para o indivíduo que possui algum tipo de alteração cognitiva, física ou social, tendo como foco a independência e autonomia na realização de atividades da vida diária.

No contexto escolar, o terapeuta ocupacional tem como objetivo o trabalho com os educadores, alunos, pais e no ambiente físico da escola. Tendo como foco a idealização e proposição de adaptações e recursos na sala de aula para o aluno realizar com independência as atividades propostas (ROCHA; LUIZ; ZULIAN, 2003).

Considerando que muitos profissionais da área da educação apresentam dificuldades com situações inerentes ao contexto da educação inclusiva, esta pesquisa tem como proposta desenvolver manual de informações de um profissional da terapia ocupacional voltada aos profissionais da rede de ensino, visando orientar sobre a adequação de recursos e estratégias pedagógicas a serem utilizados no ambiente escolar junto aos alunos com deficiência.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir encontra-se o referencial teórico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa.

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Declaração de Salamanca (1994) marca o início da Educação Inclusiva, delegados da Conferência Mundial da Educação Especial através desse documento visaram informar aos países a implantação de leis para a melhoria do acesso à educação para pessoas com deficiência.

Segundo a Consolidação da Inclusão Escolar no Brasil (2016), em torno de 42 mil escolas públicas tiveram registro de matrículas em classes comum. Além do mais, no início do ano de 2016 aprovou a lei que tratou de assuntos como a acessibilidade, educação e trabalho para pessoas com deficiência, visando uma integração total sem preconceito ou discriminação (MENDANHA, 2016).

O instituto Alana e a ABT Associates (2016), lançaram uma pesquisa que mostra resultados positivos na educação inclusiva para alunos sem e com deficiência como a diminuição do preconceito e melhora de habilidades sociais e acadêmicas dos alunos e em relação à equipe escolar, é construído um olhar individual para cada aluno dentro do ambiente escolar.

Para Scorel (1995), a inclusão social não é importante apenas para as pessoas com deficiência, mas por todas as pessoas que não desempenham papel produtivo na sociedade.

Partindo desse princípio, é importante lembrar que o acesso inclui também todo um conjunto de aspectos sociais que beneficiam no desenvolvimento do aluno na escola como a alimentação, transporte, moradia, saúde e lazer.

Segundo Jesus (2005), a falta de informações e o preconceito no âmbito escolar, profissional e familiar são desafios que fazem com que os alunos percam oportunidades de aprendizagem e exercer cidadania, incluindo a falta de metas governamentais para a melhoria do ensino.

Outro aspecto é a necessidade da capacitação profissional, projetos e recursos educacionais além da valorização de aceitação das diferenças no ambiente escolar. Enfatizando que a escola precisa se adaptar as necessidades do aluno (FRIAS; MENEZES, 2008).

2.2 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

A formação de professores interfere diretamente na qualificação do ensino na educação especial inclusiva. Por ser o profissional que tem maior contato dentro do ambiente escolar com o aluno com deficiência, a capacitação especializada é primordial para tal cargo (BUENO, 1999).

Para Peixoto e Costa (2014), a atuação pedagógica tem o compromisso com os direitos dos estudantes de acordo com suas necessidades para progredir em seu desenvolvimento. Portanto, o professor precisa estar atualizado sobre o ensino na educação inclusiva para trabalhar de forma mais eficiente no ambiente escolar.

Lima (2002) cita que muitos dos professores se sentem despreparados quando o assunto se trata da educação inclusiva, acrescentando a falta de ensino nos cursos oferecidos para a formação pedagógica.

A especialização não pode ser focada apenas nos cursos eventuais, mas também em cursos de capacitações que tenham supervisões e avaliações junto de práticas (SANT'ANA, 2005). Assim, a participação em cursos rápidos auxilia a enriquecer o conhecimento aprofundado adquirido.

A capacitação dos professores é o início da mudança no ensino inclusivo utilizando de muito estudo, reflexão, prática e trabalho em conjunto com os profissionais que acompanham o aluno dentro e/ou fora da escola e seus familiares. Esses aspectos fortificam a inclusão (DELLANI; MORAES, 2012).

Os autores acima citados complementam que para um funcionamento adequado da educação inclusiva é importante que os educadores saibam que não bastam somente recursos e mudanças no ambiente escolar, mas também a aquisição de conhecimento através de estudos especializados para a utilização desse novo aprendizado em sala de aula.

2.3 CONSULTORIA COLABORATIVA E TERAPIA OCUPACIONAL

A consultoria colaborativa consiste na parceria de profissionais especializados e educadores que se reúnem para discutir casos, estabelecer objetivos e compartilhar ideias e recursos (MENDES, 2006 apud GEBRAEL; MARTINEZ, 2011). Assim, possibilitando maior alcance de resultados positivos através de conhecimentos distintos que se intercalam em prol de um objetivo em comum.

É um processo de parceria entre um consultor treinado na temática escolar de modo igualitário em relação à equipe, realizando planos e intervenções em conjunto a fim da melhoria do aluno no aprendizado (KAMPWIRTH, 2003 apud ARAUJO; ALMEIDA, 2014).

Para Ibiapina (2008), é importante destacar a questão de que todos os participantes da consultoria colaborativa devem expressar as opiniões, conhecimentos e aprendizados do estudo passando muitas vezes a ser um colaborador da pesquisa.

Sendo assim, a consultoria colaborativa é fundamental para uma educação inclusiva, para isso o aluno, os pais, a classe, funcionários da escola e o colaborador devem saber a contribuição de cada um para o melhor funcionamento e o alcance do objetivo em comum que é o aprendizado escolar (MACHADO, 2014).

O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que exerce função de consultor colaborativo dentro da escola, estabelecendo parceria com os educadores para o desenvolvimento do aluno por meio de recursos, estratégias e adaptações.

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que está qualificada para estabelecer atividades que promovam ao paciente, que possui algum tipo de incapacidade, independência e autonomia na realização de atividades do cotidiano (WFOT, 2003)

Essa profissão participa de várias áreas de atuações como o trabalho em parceria com a educação visando à qualidade de vida do indivíduo principalmente na inclusão social, que por alguma deficiência física, mental ou social o aluno não executa as habilidades necessárias para o melhor aprendizado educacional (VIANA, 2015).

De acordo com De Carlo e Bartalotti (2001), a atuação do terapeuta ocupacional no contexto socioeducacional é de apoio com intervenções como adaptações nas escolas e classes utilizando de instrumentos e técnicas especializadas, orientando a equipe educacional, acompanhamento do aluno dentro e fora da escola, atenção ao familiar do aluno, atividades que envolvam a sociedade e recursos pedagógicos adaptados dentro da sala de aula.

Através de avaliações que identifiquem quais os aspectos cognitivos, físicos ou sociais devem ser trabalhados, o profissional de Terapia Ocupacional saberá avaliar, orientar, confeccionar e treinar o aluno para utilizar dos recursos no desenvolvimento escolar.

Um dos recursos que pode ser valioso na transmissão de informações especializadas no âmbito educacional são os manuais informativos. Um material bem elaborado com informações de fácil entendimento melhora a satisfação dos leitores, pois torna possível a aplicação desse conhecimento adquirido dentro cotidiano vivido (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003). Com isso, é estimulante aos profissionais tanto construir quanto trabalhar com esse tipo de recurso.

Segundo Nascimento et al. (2015), a construção do manual pode ser feita desde formas mais simples como manualmente ou até mesmo com o uso de tecnologias como arquivos em PDF dependendo do público alvo, esses diferentes meios possibilitam o acesso sempre que necessário.

Nesta perspectiva será proposto neste trabalho a elaboração e avaliação de um manual sobre recursos e estratégias que auxiliam o processo ensino-aprendizagem da criança com deficiência sob a ótica do profissional de terapia ocupacional.

3 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que norteiam este trabalho.

3.1 OBJETIVO GERAL

Informar professores da rede de ensino sobre estratégias colaborativas no contexto da educação inclusiva na ótica da terapia ocupacional.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Desenvolver e avaliar manual de orientações terapêuticas ocupacionais, voltadas ao âmbito da escola inclusiva;
- b. Descrever a qualificação do material desenvolvido.

4 MATERIAL E MÉTODO

O projeto foi realizado em dois momentos, a elaboração do manual e a avaliação do mesmo pelos participantes da pesquisa.

4.1 TIPO DE PESQUISA

As pesquisas descritivas ajudam o pesquisador, a saber, descrever características de determinada população através de coleta de dados, basicamente é a relação entre variáveis (GIL, 2002). Além de ser uma pesquisa quantitativa, quando os dados coletados podem quantificados através de instrumentos como os questionários padronizados (FONSECA, 2002).

4.2 PROCEDIMENTOS

Foi elaborado um manual de informações que versam sobre estratégias colaborativas, sob a ótica do profissional de terapia ocupacional, aplicadas ao ensino inclusivo.

O manual foi elaborado em formato PDF (Portable Document Format) e contempla de informações descritivas e imagens que instruem os educadores quanto à utilização de recursos e estratégias que podem ser adotadas, como por exemplo, adaptações em materiais didáticos, organização da rotina escolar, adaptações de recursos e mobílias escolares, entre outras.

Os conteúdos que compõem o manual foram produzidos pela pesquisadora a partir de levantamentos bibliográficos nas áreas da terapia ocupacional, educação e educação especial e as imagens correspondem a produções próprias e de arquivo pessoal da autora.

Após a produção do manual, o mesmo foi encaminhado aos participantes da pesquisa para avaliação.

Como participantes da pesquisa foram convidados seis educadores de instituições educacionais privadas e/ou públicas do município de Bauru/SP que atuam ou já atuaram com alunos com deficiência e quatro profissionais da área de terapia ocupacional. A amostra deste estudo corresponde a uma amostra não probabilística e de conveniência.

Na ocasião do convite, foram elucidados os procedimentos e objetivos do estudo, e a partir do aceite dos participantes, os mesmos foram contatados por e-mail, para início da coleta de dados, que correspondeu na avaliação do manual, por meio do preenchimento do questionário (ANEXO D).

4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados do presente estudo foi adotada a técnica Delphi. A técnica Delphi consiste em método sistematizado de julgamento de informações, útil para obter consensos de especialistas sobre determinado tema por meio de validações articuladas em fases ou ciclos. É realizada de forma coletiva por especialistas também chamados de peritos ou juízes (SILVA; TANAKA, 1999).

Os especialistas escolhidos de acordo com a competência na área e terão suas identidades preservadas (WILLIAMS; WEBB, 1994). O questionário produzido pelo pesquisador circulou pelo grupo de especialistas apenas uma vez tendo o consenso obtido sendo que sua aplicação seguiu ciclo sequencial quando atingiu grau satisfatório de convergência. Estavam previstos de dois a três ciclos, o correspondente aos estudos descritos na literatura (FARO, 1997).

Foi definido claramente aos especialistas até quando deveria ocorrer o retorno dos questionários e que esse prazo não fosse dilatado demais (FARO, 1997; CASSIANI; RODRIGUES, 1996).

Para a presente validação optou-se em estipular o método de escalonamento do tipo Likert, com pontuação de um a cinco, atribuindo-se um para discordo totalmente, dois para discordo, três para não concordo/não discordo, quatro para concordo e cinco para concordo totalmente. Como nível de adequação do manual foi considerado consenso de 80% na escala Likert.

4.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Após parecer positivo do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração (ANEXO A), foi conduzido respeitando todos os princípios éticos a entrega da carta convite aos participantes (ANEXO B) e fizeram parte da amostra do projeto os professores e terapeutas ocupacionais que aceitaram participar e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C).

5 RESULTADOS

A partir de levantamentos bibliográficos vinculados nas áreas de terapia ocupacional, educação e educação especial, análise de imagens que ilustram o manual o mesmo foi concluído (ANEXO E).

Como primeira parte da coleta, foi enviado via e-mail para os 10 avaliadores uma carta convite para participação deste momento da pesquisa junto do TCLE para ser assinado, o manual foi enviado em formato PDF e o questionário a ser respondido após análise do manual.

Os participantes da pesquisa constituíram-se de seis educadores de instituições educacionais privadas e/ou públicas do município de Bauru/SP que atuam ou já atuam com alunos com deficiência e quatro terapeutas ocupacionais.

Na tabela 1 são apresentados os participantes e as respostas obtidas no questionário no primeiro ciclo avaliativo.

Tabela 1 – Pontuação dos questionários de cada participante da pesquisa

Quantidade de Participantes	Formação	Frequência Absoluta	Porcentagem
P1	Docente	70	82%
P2	Docente	72	85%
P3	Docente	78	92%
P4	Docente	85	100%
P5	Docente	84	99%
P6	Docente	82	96%
P7	Terapeuta Ocupacional	75	88%
P8	Terapeuta Ocupacional	82	96%
P9	Terapeuta Ocupacional	79	93%
P10	Terapeuta Ocupacional	73	86%

Fonte: Elaborado pela autora.

Foi identificado, na tabela 1, consenso maior de 80% na escala Likert na frequência absoluta de cada questionário respondido, a partir desses resultados foi cessado o processo avaliativo na primeira rodada de avaliação.

Na tabela 2, são apresentadas as pontuações referentes a cada questão do questionário utilizado.

Tabela 2 – Pontuação de cada questão segundo a escala Likert

Questões	Frequência Absoluta	Porcentagem
Q1	44	88%
Q2	46	92%
Q3	48	96%
Q4	41	82%
Q5	48	96%
Q6	48	96%
Q7	49	98%
Q8	50	100%
Q9	49	98%
Q10	44	88%
Q11	41	82%
Q12	48	96%
Q13	43	86%
Q14	44	88%
Q15	44	88%
Q16	46	92%
Q17	47	94%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 2 é possível observar de forma detalhada os resultados obtidos quando apresentadas as porcentagens de cada questão respondida no questionário. Destacam-se com altas porcentagens a questão sete com 98% e a questão oito com 100% referente às ilustrações utilizadas e também a questão nove com 98% referente às legendas aplicadas no manual. E com menores porcentagens as questões quatro e onze com 82% referentes, respectivamente, ao conteúdo ser suficiente para atender as necessidades do público e a composição visual de todo o manual.

Como observado até o momento, o consenso foi obtido no total dos questionários de cada participante e de cada pergunta, na Tabela 3 são apresentadas as pontuações referente a cada item na Escala Likert, no primeiro ciclo avaliativo.

Tabela 3 – Pontuação de cada item na Escala Likert no primeiro ciclo avaliativo

Escala Likert (valor da pontuação)	Frequência absoluta	Porcentagem
DT (1)	0	0%
D (2)	4	2%
NC/ND (3)	1	1%
DA (4)	56	33%
TA (5)	109	64%
Total	170	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a escala Likert, a porcentagem que se destaca é de 64% no item totalmente de acordo, em seguida 33% no item de acordo, logo após o item discordo com 2%, seguido de não concordo/nem discordo com 1% e por último discordo totalmente com 0% totalizando os 100%.

Na Figura 1, estão indicadas as sugestões de alterações dadas pelos docentes e terapeutas ocupacionais a serem realizadas no manual.

Figura 1 – Sugestões de alterações indicadas pelos participantes

Participantes	Sugestões de alterações
P1	•Nenhuma adequação
P2	•Nenhuma adequação
P3	•Adaptações mais simples •Acrescentar informações de segurança
P4	•Nenhuma adequação
P5	•Adaptações nos materiais pedagógicos
P6	•Alterar fichas de comunicação
P7	•Adequação nas informações •Ortografia •Acrescentar informações de segurança •Acrescentar outras adaptações •Alterar composição visual

	<ul style="list-style-type: none">•Acrescentar informações de orientações
P8	<ul style="list-style-type: none">•Acrescentar outras adaptações
P9	<ul style="list-style-type: none">•Ortografia•Alterar composição visual•Adequação em alguns recursos•Acrescentar informações de orientações
P10	<ul style="list-style-type: none">•Ortografia•Alterar composição visual•Repetições de termos

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao final, foram realizadas as adequações necessárias seguindo as sugestões descritas na figura 1 para que o manual posteriormente passe a ser disponibilizado aos participantes da pesquisa como um recurso a ser utilizado no ambiente escolar como possível facilitador de trabalho na educação inclusiva.

6 DISCUSSÃO

O manual Incluir foi criado a partir de coleta de dados e levantamentos bibliográficos vinculados a terapia ocupacional e educação principalmente na educação inclusiva. Segundo Delors (2000), a escola é o ambiente onde o aluno constrói conceitos importantes para o futuro principalmente o ato de adquirir novos conhecimentos. E é por isso que nesse ambiente, o aluno precisa estar se sentindo bem em diversos aspectos como mental, físico e social.

Quanto à estruturação dos levantamentos bibliográficos foi construída e abordada em linguagem de fácil compreensão e adequada ao público a ser atendido no manual, principalmente em sequenciamento de conteúdo tornando lógico o tema a ser abordado no texto. Segundo Echer (2005), os manuais devem dispensar linguagens técnicas quando destinado a outros profissionais de áreas distintas tornando acessível independente do grau de instrução.

No que diz respeito às imagens e ilustrações, são dados de destaque na Tabela 2 com alta porcentagem sendo pertinente e fácil entendimento, fazendo ligação com o texto proposto. A utilização de softwares adequados foi possível trabalhar com as fotos que apresentavam as orientações sendo realizadas dando destaque aos recursos e/ou adaptações utilizadas proporcionando aos avaliadores esclarecimento da escrita. A utilização de figuras nos manuais tem o intuito de facilitar a compreensão (LOPES et al., 2013).

Entretanto, na avaliação sobre a composição visual do manual a porcentagem apresentada está em destaque na Tabela 2, mas como uma das mais baixas. Na Figura 1, uma das sugestões feitas por três participantes é sobre a alteração da composição visual que poderia estar mais atrativa em questão de cores com maior destaque principalmente nos textos.

Outra observação é no percentual baixo no que se refere ao conteúdo apresentado na questão de ser suficiente para atender as necessidades do público, com 82%. Esse dado apresenta que as necessidades são muitas e que o conteúdo apresentado é uma maneira de minimizar as dificuldades encontradas na educação inclusiva. Entretanto, apesar de toda e qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça (MENDES, 2002), o que torna fundamental o investimento em

ações que possam promover o acesso a conhecimento especializado e podem ser implementados na prática educativa, como o manual proposto.

Um facilitador no acesso ao manual é na produção do mesmo em formato PDF, podendo ser acessado em diferentes dispositivos eletrônicos como celulares (Android ou IOS), tablets e computadores. Essa vantagem descarta principalmente o uso de impressões, o compartilhamento rápido de informações e assim atingindo maiores números de pessoas que tenham acesso a esse conhecimento. As tecnologias vêm sendo incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem como ferramenta de mediação entre o indivíduo e o conhecimento, possibilitando múltiplas formas de abordar o conhecimento (KLEIN et al., 2016).

Ao final das adequações do referido material, o mesmo estará sendo disponibilizado aos docentes e terapeutas ocupacionais.

Portanto, de acordo com Ruzzi-Pereira et al. (2013) o profissional de Terapia Ocupacional na aprendizagem escolar é indicado a intervir neste contexto e capacitado a avaliar e estimular as áreas de ocupação do aluno, promovendo recursos e adaptações para o mesmo.

Ressaltando ainda que o trabalho em conjunto com profissionais de outras áreas como saúde e educação, abrange melhores conhecimentos a serem colocados em prática e que os esforços e objetivos comuns de uma equipe interdisciplinar envolve um campo amplo de atuação a fim de promover a inclusão em todos os seus aspectos (BABORA et al., 2013).

7 CONCLUSÃO

A partir da conclusão do trabalho foi possível a criação de um manual informativo voltado a professores da rede de ensino com estratégias colaborativas no contexto da educação inclusiva sob a ótica da terapia ocupacional.

Por meio do manual incluíR, foi possível identificar a importância de conteúdos, estratégias, adaptações e orientações utilizadas no ambiente escolar inclusivo, proporcionando ao aluno participação efetiva na sua educação.

De acordo com a avaliação, é possível observar que ainda há muitas necessidades a serem atendidas, embora o manual tenha sido avaliado positivamente, é importante ressaltar que a partir de ideias e consultorias colaborativas outros trabalhos podem ser elaborados, trazendo novas informações e conhecimentos.

Outro aspecto relevante é o interesse principalmente dos docentes em aceitar novos aprendizados, sugerir adequações e assim, auxiliando em melhorias educacionais e no seu próprio âmbito profissional. De certa forma, o presente trabalho é também de motivar os profissionais a realizar especializações, cursos, palestras e pesquisas que alimentem o seu conhecimento.

Quanto aos itens linguagem e imagem é bastante notório o entendimento claro e objetivo que a mensagem a ser passada é compreendida, tornando esse recurso frequente no cotidiano do público alvo e a importância das informações contidas serem esclarecedoras.

Conclui-se assim que, os manuais de orientação são recursos que devem ser elaborados com maior frequência, utilizados no cotidiano escolar e sempre buscando melhorar a qualidade a ser transmitida pelo mesmo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S.L.S.; ALMEIDA, M.A. **Contribuições da consultoria para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual.** Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p.341-351, maio/ago. 2014.
- BABORA, F.P. et al. O trabalho interdisciplinar da terapia ocupacional na educação inclusiva através de um projeto de extensão. In: Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. 2013, Londrina. **Anais...** Londrina, 2013.
- BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. R.P. Terapia Ocupacional e os processos socioeducacionais. In: DE CARLO, M.M.R.P.; BARTALOTTI, C.C. **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas.** p. 99-116. São Paulo: Plexus, 2001.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BELLO, S.F.; MACHADO, A.C.; ALMEIDA, M.A. **Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos.** Rev. Psicopedagogia, v. 29, ed.88, p. 46-54, jan./abr. 2012.
- BUENO, J.G.S. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** Revista Brasileira de Educação Especial. v. 5, p. 7-25, 1999.
- CASSIANI, S.; RODRIGUES, L.A. **A técnica de Delphi e a técnica de grupo nominal como estratégia de coleta de dados das pesquisas em enfermagem.** Revista Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 6-83, 1996.
- Declaração de Salamanca. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2017.
- DELLANI, M.P.; MORAES, D.N.M. **INCLUSÃO: CAMINHOS, ENCONTROS E DESCOBERTAS.** Revista de Educação do IDEAU. Rio Grande do Sul, v. 7, n. 15, jan/jun, 2012. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/50_1.pdf>. Acesso em: 01 abr 2017.
- ECHER, C. I. **Elaboração de manuais de orientação para cuidado em saúde.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.13, n. 5, p. 754-757, 2005.
- SCOREL, S. **Exclusão Social no Brasil contemporâneo - um fenômeno sócio-cultural totalitário?** Encontro Anual da ANPOCS 19,Caxambu, 1995.
- FARO, A.C.M.E. **Técnica Delphi na validação das intervenções de enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 259-273, ago. 1997.

- FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: p. 1-127, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2017.
- FRIAS, E.M.A.; MENEZES, M.C.B. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. Caderno do Programa de Desenvolvimento Educacional. Paraná, v.1, p. 1-37, 2008.
- GEBRAEL, T.L.R.; MARTINEZ, C.M.S. **Consultoria Colaborativa em Terapia Ocupacional para Professores de Crianças Pré – Escolares com Baixa Visão**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.1, p.101-120, Jan.-Abr., 2011.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBIAPINA, I.M.L.M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livros, 2008.
- JESUS, S.C. **Inclusão escolar e a educação especial**. Minas Gerais, 2005.
- KLEIN, R. Tecnologia na Educação: Aliada ou vilã? In: Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. 2015. Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: FAI faculdades, 2015.
- LIMA, P.A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2002.
- LOPES, I.J. et al. **Development and validation of an informative booklet on bed bath**. Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo, v.26, n.6, p.554-560, 2013.
- MACHADO, A.C. **Avaliação de um Programa de Resposta à Intervenção Multinível para Estudantes com Dificuldades de Aprendizagem**. 2014. 234 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2014.
- MENDANHA, S. Com avanços na educação, Lei Brasileira de Inclusão completa um ano. **Agência Senado**, Brasília, 05 jul. 2016. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/07/05/com-avancos-na-educacao-lei-brasileira-de-inclusao-completa-um-ano>>. Acesso em: 16 mar 2016.
- MENDES, E.G. **Desafios atuais na formação do professor de educação especial**. Secretaria de Educação Especial. Revista Integração. Brasília: MEC, n.24, p.12-17, 2002.
- MOREIRA, M.F.; NÓBREGA, M.M.; SILVA, M.I.T. **Comunicação escrita: Contribuição para elaboração de material educativo em saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003.
- NASCIMENTO, E.A. et al. **Folhetos educativos em saúde: estudo de recepção**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 435-442, 2015.
- PEIXOTO, V.A.C.; COSTA, L.B. A atuação pedagógica dos professores da educação básica para inclusão das crianças com deficiência. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão. 2014, Paraíba. **Anais...** Paraíba: Editora Realize, 2014.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. **Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-8, maio/ago. 2003.

RUZZI-PEREIRA, A. et al. **O brincar da criança com dificuldade de aprendizagem no contexto escolar.** Revista Baiana de Terapia Ocupacional, Bahia, v. 2, n. 1, p. 3-16, 2013.

SANT'ANA, I.M. **Educação Inclusiva: Concepções de professores e diretores.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago. 2005.

SILVA, R.; TANAKA, O. **Técnica Delphi: identificando as competências geris do médico e do enfermeiro que atuam em atenção primária de saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 207-216, set. 1999.

VIANA, M.L. **A atuação da Terapia Ocupacional no uso da Tecnologia Assistiva no contexto da Educação Inclusiva.** ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS-Campus Porto Alegre, Porto Alegre, v.2,n.3, p.93-107, jul/dez. 2015.

WFOT, WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. **Definições de terapia ocupacional.** Apoio: Faculdades Salesianas de Lins, CETO/SP, ABRATO; 2003.

WILLIAMS, P.; WEBB, C. **The Delphi technique: a methodological discussion.** J Adv Nurs, v. 19, p. 180-186, 1994.

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração

UNIVERSIDADE DO SAGRADO
CORAÇÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UMA PROPOSTA COLABORATIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: MANUAL INCLUIR

Pesquisador: Lyana Carvalho e Sousa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68544417.6.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.138.316

Apresentação do Projeto:

Parte metodológica do projeto foi reescrita para melhor compreensão e o questionário inserido.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Informar professores da rede de ensino sobre estratégias colaborativas no contexto da educação inclusiva sob a ótica da terapia ocupacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Desenvolver e avaliar manual de orientações terapêuticas ocupacionais, voltadas ao âmbito da escola inclusiva;
- b. Descrever a qualificação do material desenvolvido.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa NÃO OFERECE riscos ao participante, será solicitado o acesso via internet/e-mail para preenchimento do questionário de avaliação referente ao conteúdo deste manual. O preenchimento do instrumento de avaliação poderá ser feito pelo participante em local de sua preferência, como casa, trabalho, lanhouse. Ressalta-se ainda que a identidade dos participantes serão preservadas. A pesquisa apresenta benefícios, uma vez que terá repercussões diretas e

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Irmã Armanda Nº 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7051

E-mail: comitedeeticadehumanos@usc.br

ANEXO B – Carta aos Participantes

Senhores (as) Convidados (as),

Por meio desta, venho convidá-los para participar de uma pesquisa cujo título é UMA PROPOSTA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MANUAL INCLUIR que será realizada pela aluna Fernanda Ferraz sob supervisão da Professora Lyana Carvalho e Sousa.

O trabalho tem por objetivo desenvolver um manual sob a ótica de um profissional da terapia ocupacional voltada aos profissionais da rede de ensino, visando orientar sobre a adequação de recursos e estratégias pedagógicas a serem utilizados no ambiente escolar junto aos alunos com deficiência.

O manual será elaborado em formato PDF (Portable Document Format) e contemplará informações descritivas e imagens que instruem os educadores quanto à utilização de recursos e estratégias que podem ser adotadas, como por exemplo, adaptações em materiais didáticos, organização da rotina escolar, adaptações de recursos e mobílias escolares, entre outras. Após a produção do manual, o mesmo será encaminhado aos participantes da pesquisa para avaliação.

A partir do aceite dos participantes, os mesmos serão contatados por e-mail, para início da coleta de dados, que corresponderá na avaliação do manual, por meio do preenchimento do questionário, mantendo suas identidades preservadas. O procedimento de avaliação do manual será realizado por e-mail.

A participação não é obrigatória e a qualquer momento os participantes poderão solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa junto aos responsáveis pela mesma. As informações fornecidas pelos participantes serão exclusivamente para fins de pesquisa, havendo sigilo absoluto quanto à identidade dos participantes. Para tanto, solicitamos a sua colaboração para realização da pesquisa.

Atenciosamente,

Prof^ª. Lyana Carvalho e Sousa

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) participante,

Meu nome é Lyana Carvalho e Sousa, sou professora da Universidade do Sagrado Coração de Bauru/SP, localizada a Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil, Bauru/SP, Tel.: (14) 99797-9056 e venho convidá-lo como voluntário (a) a participar do projeto de pesquisa: **“Uma proposta da Terapia Ocupacional na Educação Especial: Manual incluir”**, pelo qual sou responsável.

Resumo: O projeto resume-se no desenvolvimento e avaliação de um manual informativo sob a ótica de um profissional da terapia ocupacional voltada aos profissionais da rede de ensino. O manual será constituído de informações sobre a adequação de recursos e estratégias pedagógicas a serem utilizados no ambiente escolar junto aos alunos com deficiência. Após a elaboração do manual, ele será encaminhado por e-mail para ser avaliado pelos participantes. A sua participação se dará pelo preenchimento de um questionário que será enviado junto ao manual por e-mail e devolução do mesmo a autora.

Riscos e Benefícios: A pesquisa não oferece riscos ao participante, será solicitado o acesso via internet/e-mail para preenchimento do questionário de avaliação referente ao conteúdo deste manual. O preenchimento do instrumento de avaliação poderá ser feito pelo participante em local de sua preferência, como casa, trabalho, *lanhouse*. Ressalta-se ainda que a identidade dos participantes serão preservadas. A pesquisa apresenta benefícios, uma vez que terá repercussões diretas e indiretas no sujeito participante, na medida em que cada um deles terá contato com informações especializadas, sobre estratégias e recursos que podem ser adotados durante sua prática junto a criança com deficiência no âmbito escolar.

Custos e Pagamentos: Os participantes da pesquisa não terão encargos associados a sua participação na pesquisa, todos os gastos com esse estudo serão custeados pelas pesquisadoras.

- Confidencialidade

Eu _____ entendo que, qualquer informação obtida sobre mim, será confidencial. Eu também entendo que meus

registros de pesquisa estão disponíveis para revisão dos pesquisadores. Esclareceram-me que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa; por conseguinte, consinto na publicação para propósitos científicos.

- Direito de Desistência

Eu entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento e que a minha decisão não afetará adversamente meu tratamento na clínica ou causar perda de benefícios para os quais eu poderei ser indicado.

- Consentimento Esclarecido

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do participante da pesquisa: _____ Data: _____

Eu certifico que expliquei a(o) Sr.(a) _____, acima, a natureza, propósito, benefícios e possíveis riscos associados à sua participação nesta pesquisa, que respondi todas as questões que me foram feitas e testemunhei assinatura acima. Assinatura do Pesquisador Responsável: _____ Data: _____

ANEXO D – Questionário

Nome do participante: _____

Idade: _____ Local de trabalho: _____

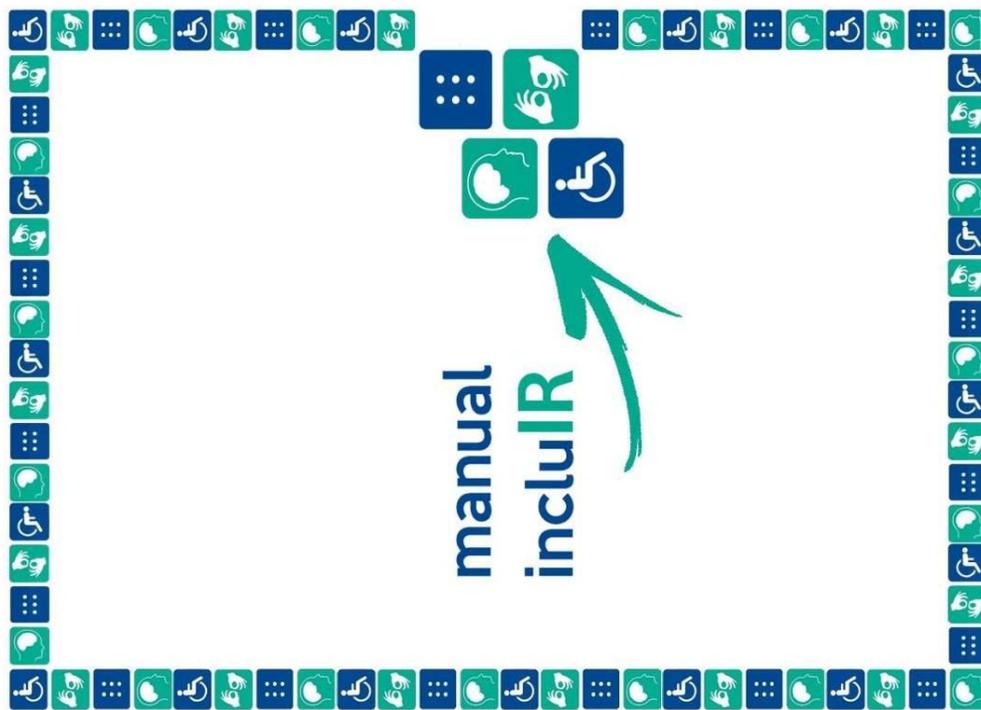
Formação: _____ Tempo de atuação: _____

	AFIRMAÇÕES	DT	D	NC/ND	DA	TA
Q1	O conteúdo está adequado					
Q2	A divisão dos capítulos é organizada					
Q3	Os estudos de casos são importantes					
Q4	O conteúdo é suficiente para atender às necessidades do público					
Q5	A sequência do conteúdo é lógica					
Q6	A linguagem é adequada ao público					
Q7	As ilustrações são pertinentes					
Q8	As ilustrações são fáceis de compreender					
Q9	As legendas aplicadas auxiliam na compreensão					
Q10	A fonte, tamanho e cor utilizada nas letras facilita a leitura					
Q11	A composição visual está atrativa					
Q12	O formato em PDF do manual é pertinente					
Q13	A escrita utilizada é atrativa					
Q14	O conteúdo está motivador e incentiva a leitura					
Q15	O conteúdo esclarece as principais dúvidas					
Q16	O texto está compatível com o público					
Q17	As propostas são acessíveis no cotidiano					

DT: Discordo totalmente, D: Discordo, NC/ND: Não Concordo/Nem Discordo, DA: De acordo, TA: Totalmente de Acordo.

SUGESTÕES

ANEXO E – Manual Incluir

**Autores**

Elaborado pela discente do Curso de Terapia
Ocupacional da USC

Fernanda Ferraz

Orientação

Profa Lyana Carvalho e Sousa



Rua: Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil.
Bauru/SP, CEP 17011-160

Terapia Ocupacional

(14) 2107-7391

APRESENTAÇÃO

Este manual propõe orientações terapêuticas ocupacionais, voltadas ao âmbito da escola inclusiva. Nele são apresentadas algumas dicas relacionadas as adequações do ambiente, das atividades e recursos escolares.

Estas adequações visam ilustrar aos educadores recursos e estratégias que podem ser adotadas para favorecimento da educação do aluno com deficiência.

A abordagem trabalhada no manual é com base nas características em comum apresentadas nas deficiências físicas, auditivas, mentais e intelectuais, no entanto, antes da proposição destas adequações no ambiente escolar, um profissional da área da terapia ocupacional deve ser consultado.

1 POSICIONAMENTO DO ALUNO EM SALA DE AULA

A sala de aula é o local em que o aluno terá os primeiros contatos com o ensino escolar, os recursos didáticos e pedagógicos e a interação com professores e outros alunos, sendo um momento importante e que necessita ser adequado para uma melhor aprendizagem. Para tanto, é fundamental atenção no posicionamento correto do aluno durante as atividades. Lembrando que o correto posicionamento contribui com o nível de alerta, garantindo mais atenção e coordenação dos movimentos para execução das atividades escolares.

- A cadeira deve permitir que o aluno fique com **os pés apoiados no chão**, e sentar-se com os **braços apoiados à mesa**. A cadeira poderá ser adaptada ao ser revestida de tecido e espuma com encaixe para o assento e encosto proporcionando melhor postura em relação à mesa e caso seja necessário a regulagem de sua altura;



2

- Outra opção é o **disco de propriocepção**. Este esse recurso quando colocado no assento da cadeira, estimula a organização corporal e exige do aluno equilíbrio, estimulando a concentração, assim como, nos casos de crianças com menores níveis de atenção, promove o balanço que auxilia na modulação do processamento sensorial e consequentemente organização postural;

- A **bola suíça** também poderá substituir cadeira, essa mudança irá ajudar no equilíbrio e atenção no momento da realização das atividades propostas em sala de aula e favorece o planejamento motor;



DISCO DE PROPRIOCEPÇÃO

BOLA SUIÇA

3

- A carteira escolar poderá ser adaptada, adotando o **plano inclinado**, essa adequação proporciona melhor visibilidade da atividade, assim como estimula o controle postural;



- A utilização da **faixa abdominal elástica** estimula o posicionamento postural correto o que ajuda em uma melhor conscientização da postura, além de deixar a criança mais organizada para manter-se concentrada nas atividades que lhe exigem atenção.



4

2 MATERIAIS ESCOLARES ADAPTADOS

Os materiais escolares, muitas vezes, são recursos que não se ajustam as necessidades de aprendizagem do aluno, para tanto, podem ser adaptados e proporcionarem melhor autonomia no desempenho da atividade desenvolvida.

2.1 ADAPTAÇÃO PARA LÁPIS

O aluno geralmente que utiliza esse tipo de recurso, é que geralmente não consegue ou precisa melhorar a coordenação motora fina, preensão e destreza. Há diversos tipos de adaptações para lápis, como os a seguir:

- **Engrossador em formato triangular**: permite que o dedo polegar e o indicador sejam posicionados corretamente.



5

- **Engrossador de espuma de duas retas:** proporciona o apoio no dedo indicador pressionado pelo dedo polegar;



- **Engrossador com peso:** utilizado principalmente para melhor estabilidade no momento do uso quando há movimento involuntários.



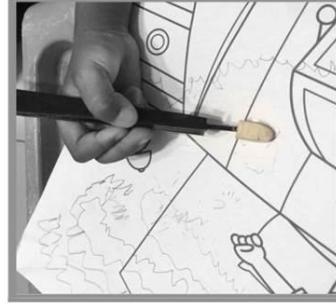
6

- **Engrossador em formato redondo:** realizar a preensão principalmente utilizando apenas as pontas dos dedos;



2.2 ADAPTAÇÃO PARA BORRACHA

- **Bastão com borracha na ponta:** esse recurso pode ser utilizado associado a um dos engrossadores para lápis e permite melhor manuseio da borracha assim como melhora a percepção da criança quanto à preensão utilizada no dedo indicador, médio e polegar.



7

- **Borracha branca (7x5x2cm):** esse tipo de borracha proporciona para o aluno que seja realizado maior preensão e é diferenciada no peso;



- **Borracha com capinha:** a capinha é utilizada para aumentar a preensão no momento de uso;



8

2.3 ADAPTAÇÃO PARA TESOURAS

Geralmente as tesouras são recursos que solicitam da criança grande planejamento motor, associado a coordenação visual e motora, em caso de crianças com pouca força e dificuldades do planejamento, tesouras com auto abertura facilitam o processo.

- **Tesoura com mola revestida com tudo plástico:** exige da criança a preensão palmar, que é a preensão que requer menor planejamento e coordenação da criança.



- **Tesoura Koopy:** rebordos arredondados e trava para manter a tesoura aberta;



9

- **Tesoura Tecelão com as pontas arredondadas:** proporciona maior autonomia para o aluno com mãos pequenas;



2.4 ADAPTAÇÃO PARA RÉGUA

- **Régua com marcador de dedos:** os círculos fixos na régua promovem a orientação visual do posicionamento correto dos dedos;



10

3 SINALIZAÇÕES

Todo aluno necessita de regras e orientações para se organizar nos locais que está inserido, sendo algumas regras levadas para a vida toda e utilizadas em ambientes diferentes. Essa organização em sala de aula é essencial e pode ser realizada por meio de sinalizações, que serão compreendidas com maior facilidade ao utilizar-se palavras que acompanhem figuras (pistas visuais).

As sinalizações para que sejam realmente eficientes devem ser colocadas em locais de maior visibilidade para o aluno, por exemplo, murais e que estejam associados a objetos que são utilizados frequentemente no cotidiano do aluno.

Alguns exemplos são:

- **Relógio:**



11

- Porta de acesso à sala de aula:



- Lousa:



- Mesa do professor:



12

- Lixo:



13

- **Mesa do aluno:**



Neste último caso, manter sobre a mesa somente o material a ser utilizado durante cada tarefa para reduzir estímulos competitivos para crianças que perdem atenção com facilidade e também para aquelas que apresentam agitação psicomotora e derrubam seus objetos.

4 ABORDAGEM EM SALA DE AULA

A postura do educador em sala de aula é um fator que influencia diretamente na aprendizagem do aluno, e deve ser de qualidade e precisa. O aluno dentro da sala de aula tem como exemplo e orientação as atitudes e comandos realizados por esse profissional. O papel de educador no ambiente escolar é de extrema importância, principalmente quando se é trabalhada em parceria com outro profissional especializado na área, proporcionando melhor desenvolvimento escolar do aluno. Outro fato essencial é ter bom vínculo com o aluno a fim de entender suas necessidades individuais durante esse processo.

14

Alguns exemplos de facilitadores e estratégias que otimizam a organização das atividades e rotinas escolares são:

- **Pistas visuais** junto da atividade proposta, promove a orientação na realização da atividade.

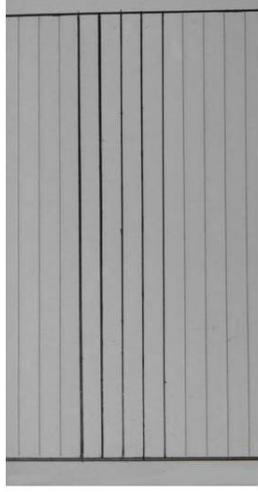


- A **aproximação da pista visual** perto da boca enquanto fala a palavra;



15

- **Adaptar as linhas do caderno** de atividades com uma pauta mais **grossa e preta**, melhorando na dificuldade de **orientação espacial** do aluno.



- **Construir o mapa da sala de aula** com lugares marcados com o nome de cada aluno. É importante que **o aluno** que necessite de maior **atenção** na realização de atividades, fique bem **próximo da mesa do educador, longe de portas e janelas**.
- Realizar “**códigos**” e **combinados prévios** para que aluno possa ter iniciativa de **solicitar apoio** quando necessário e para que professor possa **intervir** quando observar que aluno perdeu o **foco de atenção**, exemplos: **aluno levantar a mão, professor tocar no ombro do aluno**, etc.
- Para **melhora** no entendimento do aluno ao **comando do professor**, por vezes o educador deverá, após passar a mensagem ao grupo, se **direcionar ao aluno e repetir a mensagem**, nesta ocasião, procurar posicionar-se a altura da criança, e realizar o **contato visual**, facilitará a comunicação da mensagem e **compreensão** do aluno.

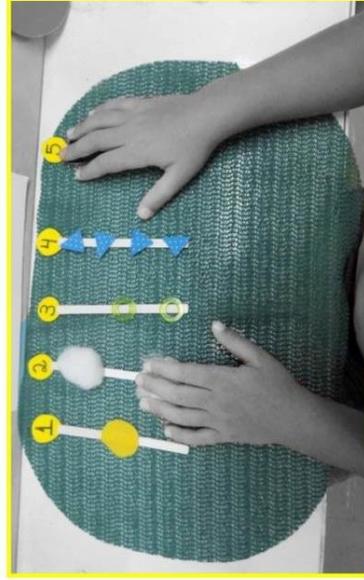
16

- Para **orientar** o aluno, principalmente na deficiência **visual**, em que **direções seguir**, o faça de modo bem claro como “**direita**”, “**esquerda**”, “**acima** e “**abaixo**”. Utilize **materiais** de diferentes **texturas** e **estímule** diferentes **sentidos** em diversos **ambientes**.
- Por vezes há características nos alunos de grande **procura sensorial**, nestes casos, **adaptar atividades** pedagógicas associadas a oferta desses **estímulos** para criança, poderá promover a melhora da modulação sensorial e aprendizado da criança.
- Estabelecer uma **rotina** e a partir disso, construir um **quadro visual** com as informações. Esse recurso tem como objetivo o planejamento de atividades e auxiliar alunos que possuem dificuldades em relação a novos compromissos no cotidiano.



17

- Estimular a criança na participação da **organização** de suas atividades dentro de **sala de aula**, dar pequenas incumbências ao aluno durante algumas das atividades, como por exemplo, recolher atividades dos colegas e entregá-las ao professor, apagar a lousa, estimula a participação eficiente do aluno e o orienta para atividades funcionais durante sua estadia na escola.
- Para **estabilização** das atividades sobre a **mesa**, no caso de crianças que tem dificuldade na coordenação motora, é indicado o uso do **antiderrapante**.



Lembre-se: o processo de aprendizagem da criança é complexo, singular a cada criança, e envolve diferentes esferas. Para tanto há necessidade contínua de diálogo com a família e demais profissionais envolvidos. Conte com a Terapia Ocupacional, um profissional que trabalha no âmbito da escola inclusiva em uma perspectiva colaborativa.